



ANÁLISE DOS MODELOS ORGANIZACIONAIS ESCOLARES SERIADOS E MULTISSERIADOS NA CONJUNTURA DO SISTEMA NEOLIBERAL

FRANÇA, Nairla Mara de Souza
Universidade Federal do Ceará (UFC)
nairlamara@gmail.com

NASCIMENTO, Fernanda
Universidade Federal do Ceará (UFC)
fernandapn18@gmail.com

ZIENTARSKI, Clarice
Universidade Federal do Ceará (UFC)
clarice.zientarski@ufc.edu.br

Eixo temático 7: Questão Agrária. Políticas Públicas e Educação do Campo.

RESUMO

O artigo analisa inicialmente os modelos de organização escolar referentes a educação básica que são desenvolvidos atualmente no sistema educacional brasileiro: o sistema escolar organizado em salas seriadas e as classes multisseriadas do campo. Fizemos uma análise comparativa inserindo suas particularidades frente aos avanços cada vez maiores das perspectivas e políticas neoliberais na educação. Destacamos a necessidade de investimentos nas escolas multisseriadas populares do campo para assegurar o direito à universalização da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação do Campo. Escola Multisseriadas. Políticas Neoliberais.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho propõe-se realizar uma análise inicial dos modelos de organização escolar, referentes a educação básica que são desenvolvidos atualmente no sistema educacional brasileiro: o sistema escolar organizado em salas seriadas e as classes multisseriadas do campo. O referido estudo tem como objetivo analisar as especificidades do sistema escolar das classes seriadas e das classes multisseriadas, investigando suas conexões com a lógica neoliberal e, posteriormente, realizar uma análise comparativa das implicações político pedagógicas do sistema seriado e o multisseriado.

O método a ser utilizado nesta investigação ancora-se no materialismo histórico dialético, por este possibilitar a compreensão da totalidade concreta a partir de uma abordagem dialética das questões econômico-político-social as quais perpassam o campo educacional. Além disso, o materialismo dialético possibilita o desvelamento das



tensões, lutas de classes, presentes nos objetos pesquisados, o que conduz à luta pela transformação da realidade concreta.

Nesta esteira, a metodologia a ser utilizada insere-se como instrumento fundamental para a compreensão da essência do objeto. Dentre as técnicas metodológicas adota-se a bibliográfica.

2 DESENVOLVIMENTO

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, ela traz em seu artigo 23 o seguinte aspecto sobre a organização estrutural do ensino básico:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996).

Partindo para uma análise específica do artigo mencionado e da LDB como um todo, podemos elencar aspectos positivos e divergentes dentro dessa perspectiva ajustável de organização e também depreender algumas ações positivas que auxiliam o processo de aprendizagem. Ações estas que elencamos como importantes e complementares ao Art. 23, como: “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (Inciso II, art. 3º LDB); “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (inciso III, art. 35 LDB). Se considerarmos a centralidade, visando apenas o interesse nos modelos apresentados de organização escolar, sem o levantamento de que tipo de aprendizagem está sendo desenvolvida, pode levar à uma educação acrítica, descontextualizada e que não leva a compreensão do mundo em que vivemos. Pelo lado positivo apresenta legalmente todas as formas de organização, como as multisseriadas, – muito presentes na modalidade de educação do campo - que respeita as especificidades das localidades e o fortalecimento da identidade camponesa dos que aderem a esse sistema organizacional, onde na maioria, devido a questões econômico-político-social funcionam como único meio de garantir o acesso à educação.

Conforme afirma Parente (2010), a escola se organiza em concordância com a dialeticidade histórica dos determinantes que a rodeiam, sejam eles necessidades dos processos históricos, sociais ou culturais. Tal fator, segundo ela, demonstra a escola como locus institucional transformador, ao tempo em que também se mostra reprodutora desses mesmos determinantes. Nos apoiamos nessa perspectiva dialética onde a autora trabalha com a categoria tempo como uma construção sócio histórica, para pontuar como a



temporalidade e a divisão em ciclos, principalmente a partir do séc. XV, ainda herança de Comenius e dos jesuítas, vai se tornando o principal meio de organização das etapas educacionais brasileiras.

[...] iniciar os estudos na puerícia, primavera da vida; privilegiar os estudos na parte da manhã, primavera do dia; ensinar apenas aquilo que os alunos sejam capazes de aprender; pregar a assiduidade; ocupar os alunos com apenas uma matéria de cada vez; distribuir os estudos de forma gradual, planejando adequadamente o tempo (ano, mês, dia e hora), respeitando-se a ordem das coisas; conservar as crianças na escola até estarem completamente formadas; fazer da escola um lugar tranquilo; ter um programa preestabelecido; não tolerar ausência dos alunos durante o período escolar; ter, o aluno, na mesma matéria, apenas um professor. (PARENTE, 2010, p. 141).

Diante do exposto, e analisando em consonância com as ideias de (SAVIANI, 1999), podemos perceber como muitas dessas características organizacionais, provenientes da pedagogia tradicional, fundamentadas na preocupação com o controle dos alunos através da organização do tempo escolar, permanecem ainda na atualidade educacional brasileira do sec. XXI, deixando de lado a preocupação com a aprendizagem, com os conteúdos e do papel do professor agravando o fracasso escolar, a exclusão e formando uma sociedade cada vez mais desigual com aqueles que estão à margem do padrão idealizado.

Como aponta Diniz, (2014) diante dos dados quantitativos de fracasso, segregação e evasão escolar proveniente da organização seriada, houve a reformulação da organização vigente no intuito de contemplar os conhecimentos provenientes do convívio em um contexto social diversificado, a inclusão e a aprendizagem por meio da implantação da organização em ciclos, onde os objetivos são de avanço conjunto: "respeitar a individualidade de aprendizagem de cada um, considerando as influências sociais às quais estão submetidos, e conduzindo o processo pedagógico em uma rotina de planejamento, avaliação dos resultados e redirecionamento." (DINIZ, 2014, p. 19). Bem como indica a autora, a desconstrução de um sistema que perdura por anos requer trabalho, planejamento e congruência de esforços das autoridades políticas e educacionais.

O modelo organizacional que estamos a analisar, a partir da conjuntura de 2010,¹ é um reflexo do arcabouço histórico mencionado, da inconsistência das concepções pedagógicas que foram empregadas no decorrer do desenvolvimento escolar no Brasil, das determinações cada vez maiores das políticas neoliberais e dos mandamentos do sistema capitalista. Nesse sentido, desde 1990 como informa (ANHAIA; JANATA, 2015), o projeto educacional apresenta a descentralização da responsabilidade do Estado com

¹ O recorte temporal de 2010 deve-se ao marco do aumento expressivo do fechamento de escolas do campo.



a educação, para que os organismos internacionais sob a lógica do modelo liberal e da gestão gerencial, – a política de fazer mais com menos – passem a assumir cada vez mais as responsabilidades no que se refere à educação.

[...] o novo paradigma, voltado à produtividade do mercado demandava requisitos diferenciados de educação geral e qualificação profissional dos trabalhadores para atender às novas demandas. Disseminou-se a ideia de que para sobreviver à concorrência do mercado, para conseguir ou manter um emprego, para ser cidadão do século XXI, seria necessário dominar os códigos da modernidade. (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2004).

Dentro de todo esse contexto e determinações que percorrem a estrutura educacional brasileira, há uma modalidade educacional que se encontra diretamente afetada por conta das políticas neoliberais, é a educação do campo, modalidade na qual majoritariamente estão inseridas as escolas multisseriadas. “As escolas/classes multisseriadas são uma forma de organização escolar em que alunos de diferentes idades e tempo ou níveis de escolarização (o que conhecemos por série) ocupam uma mesma sala de aula, sob a responsabilidade de um mesmo professor.” (ANHAIA; JANATA, 2015, p. 686).

Muitas delas estão sofrendo com o processo de fechamento para a implementação da nucleação das escolas rurais, processo de organização do ensino no meio rural, em escolas-núcleo, que contemplam escolas de menor tamanho, maior número de alunos e organizados por mesma faixa etária. O transporte escolar de condições precárias e inconstantes, levam os estudantes para uma outra localidade, onde muitas vezes, o projeto político pedagógico da escola não respeita as especificidades de uma educação do campo e impossibilita a integração da escola com a comunidade de origem do aluno (GONÇALVES, 2010).

Mesmo com todo o constante ataque às classes multisseriadas sob a justificativa da não eficiência, o número de classes multisseriadas do campo ainda é grande, principalmente nas localidades onde existem assentamentos e lutas de movimentos sociais pelo direito a terra e outras questões de área, como na região norte do país. Frisamos aqui o município cearense de Boa Viagem, que segundo levantamento de 2017 da Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Educação – COAVE, apresenta o maior número de escolas multisseriadas em funcionamento, 50 escolas de ensino fundamental com 72 turmas e 2023 matrículas. Desta feita, sendo esse apenas um exemplo da grande quantidade de escolas multisseriadas que funcionam no estado do Ceará, é imprescindível que programas que fomentam a formação continuada de professores que atuam nas classes multisseriadas, sejam ampliados e fortalecidos nas políticas educacionais



garantindo o caráter de luta e a identidade do povo do campo aliado a uma educação de qualidade.

Destacamos aqui a ação Escola da Terra com o objetivo de melhorar as condições de aprendizagem dos estudantes do campo e quilombolas em suas comunidades através da promoção da formação continuada específica de professores para que atendam às necessidades de funcionamento das escolas do campo e das localizadas em comunidades quilombolas oferecendo recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades formativas das populações do campo e quilombolas.

REFERÊNCIAS

ANHAIA, Edson Marcos de; JANATA, Natacha Eugênia. Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 685-704, jul./set. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CEARÁ (Estado). **Quantidade de escolas com oferta de turmas unificadas, multietapa, multisseriadas e de correção de fluxo rurais, e quantidade de turmas, docentes e matrículas dessa mesma oferta por município – Ceará 2017**. Ceará: Secretaria da Educação: Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Educação: Célula de Gestão de Dados e Avaliação: Eixo de Indicadores Educacionais, 2017.

DINIZ, Heloísa Rosa Davi. **Escola seriada x escola organizada em ciclos: desafios e possibilidades**. 2014. 53 p. Monografia (Especialização em Gestão Escolar)–Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

GONÇALVES, G. B. B. Nucleação das escolas rurais. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO. **Manual Escola da Terra**. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/manual_escola_terra.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. A construção dos tempos escolares. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 135-156, ago. 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo).